

BOLETIM INFORMATIVO

SISTEMA FAEP



A REVISTA DO SISTEMA

Ano XXXIV nº 1502 | 09/12/2019 a 15/12/2019

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

MERCADO

PREÇOS PAGOS AOS PRODUTORES

Série de matérias decifra como as cotações dos grãos, carne e leite são formadas até chegar ao campo

sistemafaep.org.br

Aos leitores

Preço, de qualquer coisa, é algo presente em praticamente todos os momentos das nossas vidas. Logo cedo, quando tomamos o ônibus ou enchemos o tanque do carro, está lá o preço. No cafezinho para começar o dia é preciso saber o valor a ser pago. No intervalo do almoço, a mesma coisa. No final do expediente, na hora de comprar os presentes de Natal, pesquisar preços faz parte do nosso cotidiano. Mas, apesar de estar enraizado no cotidiano, poucas pessoas sabem como os preços são formados.

Trazendo para a realidade do campo, a situação é bastante semelhante. Os preços pagos pelo litro do leite, arroba do boi e saca de grãos (ou qualquer outro produto do agronegócio) fazem parte do dia a dia do produtor rural. Apesar de grande parcela não saber como os valores recebidos pelo árduo trabalho são formados até chegar na ponta. Para preencher essa lacuna, uma série de matérias, que compõem a capa deste Boletim Informativo, desvenda como as cotações são constituídas até o pagamento ao agricultor e pecuarista.

É verdade que, em alguns casos, o produtor tem pouco poder de influência na formação dos preços dos alimentos produzidos. Essa equação é formada por inúmeros componentes, muitos definidos em esfera macro. Independentemente disso, saber como o mercado funciona é peça-chave para compreender a operação da máquina do agronegócio.

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldatto, Ivo Pierin Júnior, Valdemar da Silva Melato e Nelson Natalino Paludo | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita | **Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Ciro Tadeu Alcantara e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Julio Cesar Meneguetti e Mario Aluizio Zafanelli

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Marcos Junior Brambilla - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Nelson Costa - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Júnior e Carlos Alberto Gabiatto

• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Anibal | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Fernando Santos, Robson Vilalba e William Goldbach | **Contato:** imprensa@faep.com.br

Publicação semanal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1502:

Fernando Santos, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

ÍNDICE

COTAÇÕES DOS GRÃOS

Preços pagos aos produtores têm influência do clima, oferta e demanda, taxa de câmbio, despesas logísticas, entre outros fatores

PÁG. 4

50 ANOS

Sindicato de Centenário do Sul comemora cinco décadas com inúmeras conquistas para os produtores da região

Pág. 9

CARNE BOVINA

Cotação da arroba bate cifras nunca vistas por conta da alta da exportação, consumo interno e clima desfavorável

Pág. 10

CONSELEITE

Critérios do valor de referência levam em consideração 14 produtos do chamado *mix* de comercialização

Pág. 14

CREDENCIAMENTO

Paraná ganha mais um laboratório para a realização de exames e emissão de laudos de mormo

Pág. 22

TRATORISTA AGRÍCOLA

Na região Noroeste, curso do SENAR-PR forma duas turmas compostas exclusivamente por mulheres

Pág. 24

Atualização do rebanho é prorrogada até 20 de dezembro

Pecuaristas que não fizerem o cadastro dos animais até a data terão a emissão de GTA bloqueada



A Campanha de Atualização do Rebanho no Paraná foi prorrogada até o dia 20 de dezembro. A decisão partiu da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), por meio da Portaria 366 de 2019, publicada em Diário Oficial, no dia 29 de novembro. No total, pecuaristas paranaenses das 243,1 mil propriedades rurais registradas no Estado precisam fazer o cadastro dos animais pelo site da Agência ou presencialmente (ver Serviço). O trâmite é gratuito.

O procedimento é obrigatório para todos os produtores que tenham animais com interesse econômico no Estado. O prazo para fazer a atualização do rebanho começou no dia 1º de novembro. Porém, até 29 de novembro, um dia para o fim do primeiro prazo da campanha, 45,2% das propriedades estavam cadastradas.

A medida obrigatória vale para propriedades com animais de produção ou trabalho, como bovinos, bufalinos, caprinos, ovinos, suínos, equídeos, aves, peixes, além de caixas de abelhas.

A atualização do rebanho junto ao órgão responsável faz parte da gama de ações que substituem a vacinação obrigatória de bovinos e bufalinos contra febre aftosa. A Instrução Normativa 47, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), previu a suspensão da vacina para

esses dois grupos de animais, que acontecia em duas fases anualmente (maio e novembro). Desta forma, sem a necessidade de vacinar, o cadastro do rebanho é a forma de se ter o controle quantitativo e das movimentações dos rebanhos do Estado.

Punição

O pecuarista que não cumprir as exigências para a melhoria na sanidade das criações voltadas à produção de proteínas animais no Paraná até o dia 20 de dezembro poderá sofrer punições. O produtor está sujeito a multa ou, ainda, o bloqueio de atividades pecuárias, como a emissão da Guia de Trânsito Animal (GTA).

Serviço

A atualização do rebanho pode ser feita por meio do site www.produtor.adapar.pr.gov.br/comprovacaorebanho. Também é possível fazer o procedimento pessoalmente em uma unidade local da Adapar, em um escritório de atendimento municipal autorizado ou em um sindicato rural autorizado.

Commodities agrícolas: a arquitetura da formação dos preços

Bolsa de valores, custos com frete, gastos portuários e taxa de câmbio são alguns dos aspectos que definem as cotações de produtos como soja, milho e trigo ao produtor

Por Antonio C. Senkovski

A produção de alimentos como soja, milho e trigo ocorre em áreas rurais, em sua maioria, localizadas distantes das grandes cidades. Mas isso não quer dizer que as atividades agropecuárias não tenham ligação com os mercados financeiros globais. São as negociações internacionais, expectativas de clima, tendências de oferta e demanda, taxa de câmbio, despesas logísticas, entre outros fatores, quem determinam os preços pagos aos produtores rurais. E apesar de parecer um arranjo complicado em um primeiro momento, entender esse cenário, além de fundamental, é fácil considerando alguns conceitos básicos.

Para começar, é preciso compreender que há ambientes de negociação que ditam parâmetros de referência para os preços das *commodities* agrícolas (veja nas páginas 6 e 7). No caso da soja e do milho, por exemplo, o que determina as cotações de base é a Bolsa de Chicago. “Os principais fatores que influenciam esse valor da bolsa de referência são oferta e demanda internacional, clima nas regiões produtoras e a política em termos de acordos comerciais, programas de biocombustível, etanol, entre outros”, explica o consultor da INTL FCStone Glauco Monte.

O segundo passo para entender o sobe e desce das cotações, segundo Monte, está nas variáveis de cada local. Para adaptar o valor de referência a cada realidade, existe um cálculo que pode ser obtido por meio do chamado diferencial de

base. “Tem alguns fatores que influenciam essa conta. O prêmio no porto é um deles (veja nas páginas 6 e 7), assim como o custo com logística, gastos portuários, custo de elevação e oferta e demanda local”, enumera. “Considerando isso, podemos ter a bolsa mais um prêmio (ágio) ou a cotação da bolsa menos um valor (deságio)”, detalha.

Para completar esse tripé de formação de preços, o consultor da INTL FCStone acrescenta que as negociações de *commodities* ocorrem a nível internacional, ou seja, a precificação necessariamente considera a cotação do dólar. “Aqui temos outro aspecto fundamental: a taxa de câmbio. Esta é influenciada, principalmente, pela economia nacional e internacional, perspectivas políticas, inflação e taxa de juros, com mais relação à conjuntura econômica do país”, esmiúça.

Futuro influencia presente

Para o professor da Escola de Negócios da PUCPR Wilhelm Eduard Milward de Azevedo Meiners, os preços agrícolas brasileiros refletem a variação de bolsas internacionais. “Nesse âmbito são negociados os volumes mundiais em oferta e demanda, tanto do mercado à vista quanto do mercado futuro. A diferença é que existe uma grande influência do mercado futuro no mercado presente”, enfatiza. “Mercado futuro é a entrega de mercadorias numa data posterior determinada por um preço



Nota Técnica

O Sistema FAEP/SENAR-PR preparou um material técnico sobre a formação de preços das principais *commodities*. O documento está disponível para *download* na seção Serviços, no site www.sistemafaep.org.br.

pré-estabelecido. Então, ele incorpora uma série de expectativas quanto a esse preço pré-definido”, detalha.

Para Meiners, o Brasil pode ser considerado um mercado satélite da soja, ou seja, tem o preço determinado por mercados externos. Porém, pelo fato de o país ter um grande volume de produção e exportação, trata-se de um satélite parcial. “Temos alguma capacidade de influenciar o preço internacional. Quando pegamos a evolução do preço da soja no Brasil e em Chicago, por exemplo, constatamos algumas variações, embora o gráfico seja sempre bastante próximo. É diferente do que ocorre no mercado de alumínio, no qual seguimos exatamente a mesma tendência”, compara.

Vai-e-vem do mercado

Para quem quer seguir mais de perto o sobe e desce do mercado financeiro para tomar, assim, as melhores decisões, o professor da PUCPR dá algumas dicas. “É preciso olhar o mercado mundial de carnes, o clima dos principais países concorrentes, a evolução de preços futuros, os custos de transporte, preço do embarque e desembarque e a evolução dos prêmios”, diz. “Ainda, muita atenção para a taxa de crescimento da economia chinesa. Hoje, os preços das principais *commodities*, não apenas agrícolas, têm tudo a ver com a taxa de crescimento esperada para o mercado do país asiático”, aconselha.

Para Glauco Monte, os produtores precisam ficar atentos às informações do cotidiano, mas não se ater apenas ao noticiário econômico. “Como temos três grandes blocos definidores de preço, é necessário acompanhar a política e a economia nacional, que definem o câmbio. A Bolsa, por sua vez, tem mais relação à oferta e demanda mundial, estoques nos Estados Unidos e expectativa de demanda chinesa. E tem ainda as questões locais, de oferta e demanda local e logística, principalmente. Olhando para essas coisas já dá para ter um bom panorama do comportamento do mercado”, aponta o consultor.



CONFIRA O VÍDEO DA MATÉRIA

É fácil!

- Ligue a câmera do seu celular, aponte para o QR Code, acesse o link e assista. Caso não funcione, baixe um aplicativo leitor de QR Code.

- Ou assista ao vídeo da matéria no nosso site sistemafaep.org.br



Quem disse que o preço é esse?

Descubra quais os principais fatores que influenciam na formação de preços das *commodities* agrícolas

COTAÇÃO DO DIA:

Soja: R\$ 78,50/saca
Milho: R\$ 37,20/saca
Trigo: R\$ 47,50/saca

* Cotação do dia 5 de dezembro, na praça de Pato Branco.

O que é *commodity*?

Commodities são produtos de características e qualidade uniformes, que não necessariamente são diferenciados de acordo com quem as produziu. Os preços são definidos pela lei da oferta e demanda internacional. O termo é usado principalmente para designar produtos em seu estado bruto (matéria-prima) ou com um mínimo processo de industrialização. São produzidos em grandes quantidades e têm a característica de poder serem estocados por um período longo, sem perda significativa da qualidade. São altamente negociáveis, com sua referência de cotação em bolsas internacionais.

Quem determinou esse preço?

3

GRANDES FATORES QUE INFLUENCIAM A FORMAÇÃO DE PREÇOS:

O primeiro deles está nas bolsas. No caso da soja e do milho, por exemplo, a referência é a Bolsa de Chicago. Ou seja, a determinação do preço ocorre de fora do país para dentro.



As negociações nas bolsas absorvem uma série de expectativas do mundo inteiro, que dizem respeito especialmente a **oferta e demanda mundial** do produto negociado, **clima** nas principais regiões produtoras e as **relações políticas e comerciais** entre os países.

Fora da porteira, há um longo caminho

O produtor paranaense tem feito seu dever de casa. Ano após ano, os índices de produtividade do Estado ficam nas primeiras colocações, mesmo com um território pequeno se comparado a outras tradicionais Unidades da Federação. Mas quando o produto do Paraná sai dos armazéns para chegar ao porto, ainda há um longo caminho de melhorias para se percorrer.

Para o consultor de infraestrutura e logística do Sistema FAEP/SENAR-PR Nilson Hanke Camargo, esse tema é fundamental para diminuir o custo-Brasil. Afinal de contas, melhores condições de transporte significam uma relação direta com a quantidade de dinheiro que vai parar no bolso do produtor. “Essa questão, há anos, estamos acompanhando. Da porteira para fora, há espaço para melhorar muito”, diagnostica.

O primeiro ponto diz respeito às estradas, segundo Camargo, incluindo a reavaliação das concessões de pedágio. “Nas rodovias, não basta só melhorar as vias princi-

pais, é preciso pensar em investimento desde as estradas rurais, passando pelas vicinais até chegar às preferenciais. Em cada uma das etapas do transporte, cada centavo economizado reflete no preço que o produtor recebe pela produção”, lembra.

O especialista avalia que é preciso, ainda, mais opções de transporte. No caso do Paraná, as ferrovias merecem uma atenção especial. “Temos regiões com grande produção, como partes do Oeste e a região de Campo Mourão, que não têm ligação ferroviária. As estradas de ferro são algo bastante eficiente para melhorar a logística”, avalia.

Em relação ao Porto de Paranaguá, Camargo lembra que nos últimos anos foram feitos investimentos que melhoraram bastante a eficiência do terminal como um todo, como a instalação de novos *shiploaders* (lugares para navios serem carregados). “No momento, temos obras que, terminadas no começo do ano, vão ampliar a capacidade de elevadores e correias de transporte. Isso vai aumentar a velocidade de carregamento e melhorar ainda mais a capacidade do porto”, prevê.



O segundo fator é a **realidade de cada país/região**, cuja influência se dá principalmente pelos seguintes aspectos: custos de frete, prêmio pago no porto pelo comprador ao vendedor e oferta e demanda local (PR, por exemplo, consome muito milho por ser produtor forte de proteínas animais).



O mercado global negocia, sobretudo, em dólar, ou seja, há influência direta da cotação da moeda norte-americana no bolso do produtor. As taxas de câmbio, por sua vez, são afetadas por decisões econômicas, políticas, inflação, taxa de juros, entre outras.

Resumindo

Como calcular o preço a ser pago pela sua produção?

Verifique a cotação da soja em Chicago



Some o prêmio de exportação



Deduzesse valor o frete até o porto e as despesas de exportação*



*taxas cobradas para colocar a soja no navio, corretagem e comissões envolvidas na comercialização.

Fonte: DTE e Redação Sistema FAEP/SENAR-PR
Infografia: Sistema FAEP/SENAR-PR

O que é prêmio?

O prêmio no porto é um valor, que pode ser positivo (ágio) ou negativo (deságio), oferecido pelos compradores internacionais das *commodities* agrícolas. O que forma isso está relacionado às condições de oferta e demanda, como disponibilidade de soja e demanda externa. “O prêmio no porto é o termômetro que permite saber como caminha a exportação de um determinado produto. Basicamente, tem-se um ágio quando as condições de demanda estão em alta ou deságio quando as condições de oferta estão em alta”, descreve Luiz Eliezer Ferreira, do Departamento Técnico Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR.



Por Ana Paula Kowalski
Técnica do DTE
Sistema FAEP/SENAR-PR

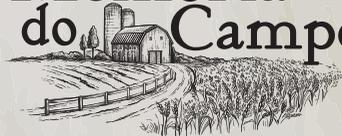
Palavra-chave é planejar

O produtor rural é um tomador de preços e por este motivo, quanto mais antenado ele estiver, mais chances têm de melhorar seus resultados. A quantidade de informações sobre o mercado das principais *commodities* é imensa, e acompanhar as variações permite ao produtor planejar melhor sua produção e sua comercialização.

Planejamento é a palavra chave para gerir os riscos de sua atividade e assim maximizar o lucro ou diminuir o prejuízo. A via é de mão dupla, o que significa que ainda que o produtor não controle o mercado e o comportamento dos preços, ele tem disponível todas as informações sobre o que está ocasionando a queda ou a alta das cotações e quais as perspectivas futuras.

Se o clima está favorecendo a produção nacional e internacional ou se a tendência é de queda nas exportações porque os principais compradores devem reduzir demanda, por exemplo. Obviamente que investir em *commodities* agrícolas nas bolsas de mercadorias e futuros requer estudo e conhecimentos específicos, mas conhecer minimamente a teoria e acompanhar o contexto nacional e internacional dão maior segurança para escolher a melhor estratégia de comercialização ou mesmo quanto de área destinar a determinado grão na próxima safra no *mix* de produção da propriedade.

Memória do Campo



PR: 4º maior produtor de leite

Uma década atrás, em 2009, a edição nº 1077 do Boletim Informativo destacava o fato de o Paraná ser, então, o quarto maior produtor de leite do Brasil. Na época, o Paraná estava atrás de Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Goiás. O texto ponderava que, desde aquela época, Castro, nos Campos Gerais, carregava o título de município campeão nacional na produção do alimento. Em termos de região, o Sul era então a segunda maior produtora, com um total de 8,3 bilhões de litros, já com uma sinalização de crescimento exponencial. Enquanto isso, o Norte registrou decréscimo de 0,68%, o Nordeste e Sudeste tiveram alta de 3,5% e no Centro-Oeste foi de 6,48%. O texto sinalizava um destaque para o crescimento na produção de leite pela região Sudoeste e Oeste, formada predominantemente por agricultores familiares. A previsão estava correta, já que hoje o Sudoeste do Estado é a maior bacia leiteira, com a produção de cerca 1,2 bilhão de litros por ano. O Paraná seguiu o mesmo ritmo de crescimento e, atualmente, ocupa a segunda posição no ranking nacional de produção. Os dados mais recentes, de 2018, consolidam o Estado na vice-liderança nacional, com a produção de 4,37 bilhões de litros/ano.

Jantar celebra 50 anos do Sindicato Rural de Centenário do Sul

Entidade coleciona conquistas junto com produtores rurais do município do Norte do Paraná



Diretoria do sindicato recebeu placa comemorativa dos representantes da FAEP

O Sindicato Rural de Centenário do Sul, no Norte do Paraná, comemorou, no dia 27 de novembro, o seu aniversário de 50 anos de fundação. A entidade, além de representar o município, também abrange as localidades vizinhas de Lupionópolis, Miraselva e Cafeara com suas extensões de base. Para marcar o Jubileu de Ouro, um jantar na sede campestre do Sindicato foi realizado com a presença de quase 200 pessoas. A noite de celebração contou com homenagens a associados e a entrega de uma placa comemorativa pelo Sistema FAEP/SENAR-PR. Três prefeitos municipais e nove sindicatos rurais da região marcaram presença.

A festa contou com a participação de representantes da Federação da Agricultura do Paraná (FAEP). Guerino Guandalini, vice-presidente da instituição, esteve na comemoração e entregou, pessoalmente, a tradicional placa comemorativa que marca as cinco décadas. João Lázaro Pires, coordenador do Departamento Sindical da FAEP, também esteve no jantar e reconheceu durante o evento o empenho das lideranças rurais da região para a efetiva representatividade do campo.

Na ocasião, o presidente do Sindicato Rural de Centenário do Sul, Walter Ferreira Lima, destacou a importância do sindicato rural para o desenvolvimento da agropecuária e, mesmo, para a economia da região. “A comunidade sabe da importância do sindicato, e os produtores também. Isso ficou provado na enorme presença dos associados e demais autoridades na festa, afinal era a comemoração de data importante para uma

instituição firme e sólida”, destacou Lima, lembrando que o Sindicato Rural de Centenário do Sul saiu, ao longo destes 50 anos, de uma sala alugada para uma estrutura considerável, com sede própria, centro de evento e reserva financeira para enfrentar eventuais períodos de transição.

A instituição coleciona inúmeras conquistas aos produtores rurais dessas localidades, tanto do ponto de vista de representatividade em bandeiras políticas e econômicas quanto na prestação de serviços diretamente aos agropecuaristas. São cinco décadas de dedicação, que fazem o agronegócio local ser uma das principais molas-motrices da economia da região. O município é destaque na produção de soja e milho, além de ter também áreas dedicadas à cana-de-açúcar. A pecuária de corte na região ainda é uma atividade que gera divisas importantes para a economia local.

Pouco antes do jantar comemorativo, a entidade realizou uma assembleia para a apreciação de questões importantes, como a prestação de contas do ano. Ao todo, são cerca de 200 associados que participam de forma ativa da agenda sindical. Logo em seguida, começou a cerimônia de homenagens. Houve a entrega de bonés comemorativos aos presentes e de um kit de manicure personalizado às esposas dos associados. Um dos destaques, ainda, foi a entrega de uma placa pelo sindicato rural a um dos seus primeiros associados, o produtor Teruo Enokida, de 80 anos. Por fim, um jantar foi servido aos convidados.

Mudança de cenário tira mercado de carne do marasmo

Exportação e consumo interno aquecidos, com menor oferta de boiadas, colocam o preço da arroba em um novo patamar

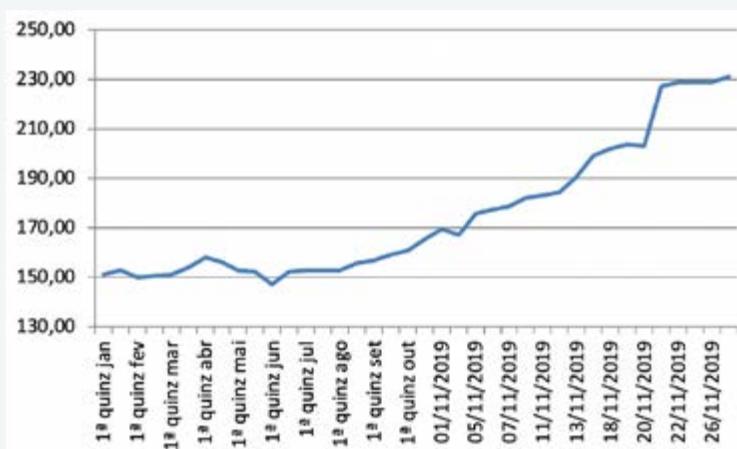


Por **Guilherme Souza Dias**
Técnico do DTE
Sistema FAEP/SENAR-PR

O mercado do boi está em ebulição. As cotações têm apresentado sucessivas altas nos mercados físico e futuro, de maneira generalizada em todo o Brasil. Iniciando o ano cotada a R\$ 149, a arroba atingiu o patamar de R\$ 231 no final de novembro, em São Paulo, conforme dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq/USP.

As cotações atravessaram a maior parte de 2019 “andando de lado”, ou seja, sem grandes variações, oscilando entre R\$ 150 e 160. Contudo, na segunda quinzena de outubro rompeu esse patamar e, desde então, vêm subindo a níveis expressivos. Somente em novembro, a valorização foi de 36,24%, partindo de R\$ 169,55 no dia primeiro e alcançando R\$ 231 no dia 27, recorde real da cotação.

Cotação nominal da arroba em 2019 (R\$)



Fonte: CEPEA, 2019 | Elaboração: DTE/FAEP

Diversos fatores contribuem para explicar esse cenário de alta, entre eles a exportação. De janeiro a outubro, o Brasil enviou 1,46 milhão de toneladas de carne bovina ao mercado externo, conforme a Secretaria de Comércio Exterior (Secex). O montante representa aumento de cerca de 10% frente ao mesmo período do ano passado (1,3 milhão de t), consolidando 2019 como ano de exportações recordes para o país e injetando 5,7 bilhões de dólares na economia nacional.

O Brasil aumentou as exportações para 100 países, de um total de 174 com os quais negocia sua carne bovina.

A China ainda figura como o principal destino (318 mil toneladas), seguida por Hong Kong (284 mil t) e Egito (151 mil t).

A China tem elevado as compras do Brasil, não apenas de carne bovina, mas de frango e suínos, reflexo da peste suína africana que vêm assolando rebanhos da Ásia e parte da Europa. Em 2019 houve acréscimo de 23% no volume e 7,5% em receita da carne bovina embarcado para os chineses, que respondem por 21% do total exportado pelo Brasil.

Para os Emirados Árabes, o incremento foi de 175%. Merece destaque também o mercado russo, que saltou da 37ª posição em 2018 para a 6ª

Principais destinos da carne bovina brasileira em 2019 e variação frente a 2018*

Ranking 2019	País	2018 (t)	2019 (t)	Varição (%)
1°	China	258.724	318.918	23,27
2°	Hong Kong	326.394	284.433	-12,86
3°	Egito	147.630	151.094	2,35
4°	Chile	92.408	92.781	0,40
5°	Emirados Árabes	23.321	64.303	175,73
6°	Rússia	3.260	58.533	1695,34
7°	Irã	72.127	55.595	-22,92
8°	Arábia Saudita	3 4.541	34.024	-1,50
9°	Estados Unidos	26.610	30.944	16,29
10°	Filipinas	19.750	28.380	43,70
	Outros	325.344	343.284	5,51
	Total	1.330.113	1.462.296	9,94

Fonte: Secex, 2019 | Elaboração: DTE/FAEP.

* Dados referentes ao acumulado de janeiro a outubro dos respectivos anos.

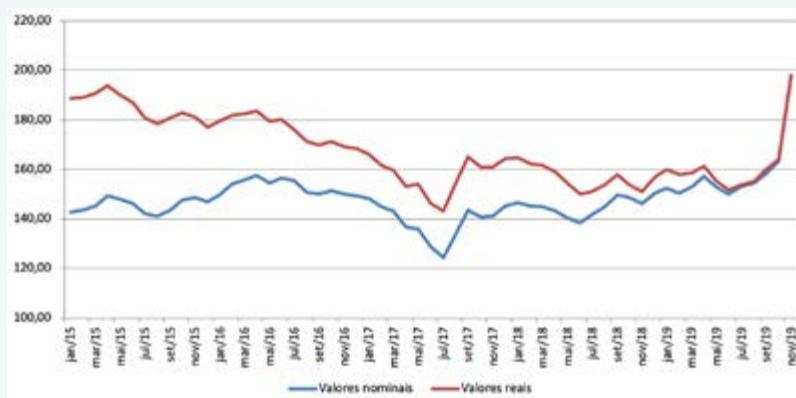
nesse ano, elevando suas compras em impressionantes 1.695%. Durante todos os meses de 2019 foram embarcados volumes superiores à média mensal dos últimos cinco anos.

Neste cenário total, a diferença do resultado das exportações de 2018 e 2019 representa 132 mil toneladas, que, com o peso médio de carcaças de 247,5 quilos por cabeça neste ano, segundo o IBGE, representa um volume correspondente a 500 mil animais.

Mercado Interno

No contexto do mercado interno, em novembro ocorreu o pagamento da primeira parcela do décimo terceiro salário para os trabalhadores brasileiros, melhorando o poder de compra da população. Soma-se a isso a melhoria da economia brasileira, ainda que tímida, com redução na taxa de desemprego e até mesmo a recém-instituída política de saque de parte dos recursos do FGTS, aquecendo o comércio e, conseqüentemente, a demanda interna, que geralmente absorve 80% a produção nacional.

Comparação entre valores nominais e reais* da arroba de janeiro de 2015 à novembro de 2019 (R\$/@)



* deflacionados pelo IGP-DI (base-jan/15)

Fonte: CEPEA, 2019 | Elaboração DTE/FAEP.

As festividades de fim de ano também têm a sua influência sobre o mercado da carne bovina. Tradicionalmente, a série histórica do IBGE aponta que o último trimestre do ano concentra a maior parte dos abates anuais no

Brasil, 25,37%, com destaque para dezembro, que concentra 8,6% do volume total. As vendas de carne bovina nesse período do ano aquecem o mercado e proporcionam valorizações, pela lei da oferta e demanda.

Na palma da mão

Contudo, o bom desempenho das exportações tem aumentado a demanda em uma velocidade superior à oferta de boiadas, que somada à expressiva demanda interna, culmina nos atuais valores da arroba.

As indústrias têm tido dificuldade para encontrar animais terminados, resultando em uma competição acirrada. Por conta disso, há relatos de negócios fechados a R\$ 240 a arroba, em São Paulo, principal praça do país.

Considerando apenas os abatimentos com Serviço de Inspeção Federal (SIF), dados do Ministério da Agricultura apontam para uma redução de 4,5% no número de animais abatidos em 2019 frente a 2018. De janeiro a novembro de 2019 foram abatidos 21,5 milhões de cabeças nessas indústrias ao passo que em igual período de 2018, foram 22,5 milhões.

A demora na chegada das chuvas em todo o Brasil, especialmente na região Centro-oeste, deve atrasar a oferta de animais terminados a pasto no início do ano. As cotações aquecidas do dólar, por sua vez, favorecem ainda mais as exportações, mantendo, portanto, a demanda externa aquecida. Dessa forma, o mercado deve se manter firme para o pecuarista terminador pelos próximos meses.

Reposicionamento do mercado

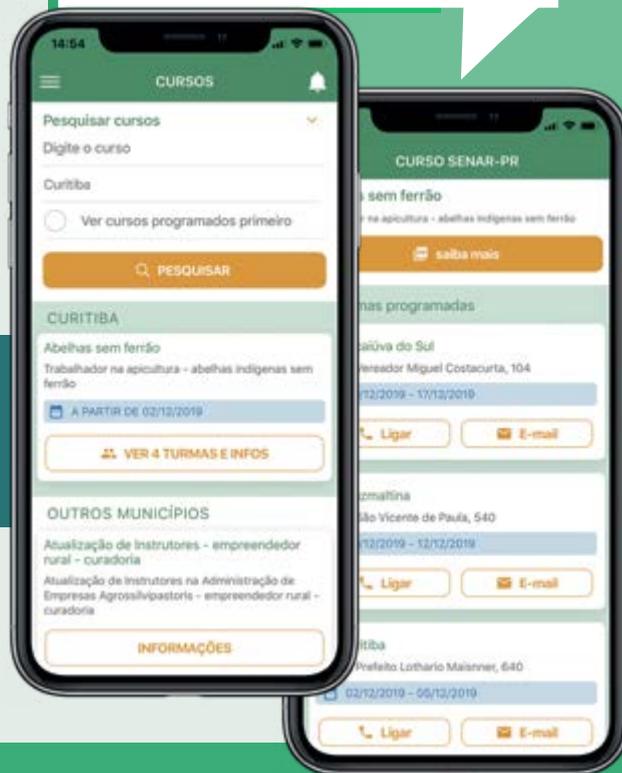
Ainda assim, é importante lembrar que apesar do bom momento para os pecuaristas, esse cenário não se trata de um “boom” de preços. Recordes nominais e reais foram batidos. Contudo, em termos reais, apesar do novo recorde, o que tem ocorrido é um reposicionamento da arroba no mercado.

Nos últimos quatro anos, os pecuaristas têm enxergado certo marasmo no mercado do boi gordo. As grandes oscilações registradas desde então foram negativas, reflexos das operações Carne Fraca e Bully, que derrubaram as cotações da arroba. Contudo, ao deflacionarmos os valores desde janeiro de 2015, o que tem havido é uma correção nas cotações.

Após quatro anos de mercado apático, o final de 2019 representa um bom momento pelos pecuaristas, que, até então, registravam redução das margens. Em janeiro de 2015, com o valor de uma arroba era possível adquirir 6,9 sacas de milho e 54,7 litros de óleo diesel. Já em janeiro de 2019, as cotações da arroba permitiam ao pecuarista adquirir o equivalente a 5,2 sacas de milho e 44,29 litros de diesel, redução de 24,6 e 19,1%, respectivamente.

Para o bezerro, a relação de troca do pecuarista se manteve estável nesse período. Considerando um boi gordo de 16,5 arrobas, a venda de um animal permitia a aquisição de 1,9 bezerro em janeiro de 2015. No mesmo mês de 2019, essa relação alcançou 2,02. Porém, no final deste ano, a forte elevação das cotações permitiu alcançar um fator de conversão de 2,22 bezerras/boi gordo.

Desta forma, a análise do comportamento do mercado permite apontar que o atual momento é apenas uma correção abrupta após quatro anos de cotações “mornas” em termos nominais. Num primeiro momento, o pecuarista deve comemorar. Mas, sem esquecer que é o momento de otimizar na gestão e se capitalizar para investir na atividade, especialmente no bem mais precioso das propriedades pecuárias: as pastagens.



Cursos do SENAR-PR

Os mais de 250 cursos de Formação Profissional e Promoção Social do SENAR-PR para produtores e trabalhadores rurais estão no aplicativo do Sistema FAEP. Desenvolvida com a colaboração de instrutores e participantes, a versão app permite que interessados pesquisem cursos por nome e/ou município. Além dos resultados apresentarem todo o catálogo do SENAR-PR, é possível habilitar a opção de mostrar os cursos programados no topo da lista e se comunicar, a partir do aplicativo, com o sindicato responsável para efetivar a inscrição. O aplicativo do Sistema FAEP é atualizado quinzenalmente com melhorias para tornar a experiência cada vez mais agradável e útil.

Para mais informações ou envio de sugestões, basta digitar no navegador do celular ou *desktop* o endereço:

app.sistemafaep.org.br



Tecnologia embarcada

Para promover a adoção de novas tecnologias embarcadas em máquinas agrícolas, o Sistema FAEP/SENAR-PR promove uma série de reuniões sobre o tema. No dia 3 de dezembro, colaboradores da New Holland estiveram na sede da Federação, em Curitiba, com a presença dos integrantes da Comissão Técnica de Grãos, para falar sobre os mais novos lançamentos em plantadeiras (panorama sobre a evolução desses equipamentos e cuidados a serem tomados na hora do plantio), inovações na área de agricultura de precisão e suas conexões dos equipamentos da marca com diversos *softwares* que ajudam os produtores nas tomadas de decisão e agricultura digital.



Caravana de Andirá no PER

Uma caravana de produtores rurais e familiares de Andirá, na região do Norte Pioneiro, esteve presente no Encontro Estadual de Empreendedores e Líderes Rurais, realizado no dia 22 de novembro, em Pinhais, na Região Metropolitana de Curitiba. O grupo participou ativamente da programação do evento, que reuniu quase 5,5 mil pessoas.



INFORME

Veja também no site
www.fundepecpr.org.br

FUNDEPEC - PR | SÍNTESE DO DEMONSTRATIVO FINDO 31/10/2019

HISTÓRICO/CONTAS	RECEITAS EM R\$				DESPESAS EM R\$			SALDO R\$
	REPASSE SEAB		RESTITUIÇÃO DE INDENIZAÇÕES	RENDIMENTOS	TRANSFERÊNCIAS	INDENIZAÇÕES	FINANCEIRAS/ BANCÁRIAS	
	1-13	14						
Saldo C/C	267,17	-	-	12,71	-	-	-	279,88
Serviços D.S.A.	403.544,18	-	-	138.681,09	542.225,27	-	-	-
Setor Bovídeos	8.444.549,48	278,44	-	45.972.066,55	-	2.341.952,64	-	52.611.452,25
Setor Suínos	10.323.319,02	2.210.606,80	-	4.750.245,17	-	192.156,99	-	17.092.014,00
Setor Aves de Corte	1.481.958,15	2.342.576,48	-	4.599.365,03	-	-	-	8.423.899,66
Setor de Equídeos	53.585,00	23.737,78	-	178.492,33	-	-	-	255.815,11
Setor Ovinos e Caprinos	123,76	-	-	17.490,79	-	-	-	23.329,40
Setor Aves de Postura	37.102,41	46.905,50	-	224.259,54	-	-	-	308.267,45
Pqto. Indenização Sacrifício de Animais*	-	-	-	-	-	141.031,00	-	(141.031,00)
CPMF e Taxas Bancárias	-	-	-	-	-	-	77.567,43	(77.567,43)
Rest. Indenização Sacrifício de Animais*	-	-	141.031,00	-	-	-	-	141.031,00
TOTAL	20.744.449,17	4.624.105,00	141.031,00	55.880.613,21	542.225,27	2.675.140,63	77.567,43	78.637.490,32
SALDO LÍQUIDO TOTAL								78.637.490,32

Ágide Meneguette
Presidente do Conselho Deliberativo

Ronei Volpi
Diretor Executivo

Simone Maria Schmidt
Contadora | CO-CRC/PR-045.388/0-9



A fórmula da transparência

Desde 2002, Conselho formado por produtores e indústrias de laticínios harmoniza relações entre as partes e permite ambiente de negociação mais justo

Por André Amorim

Todos os meses, o Conseleite, conselho paritário que reúne representantes dos produtores e das indústrias de laticínios do Paraná, publica o valor de referência para a matéria-prima leite no Estado. Esse valor, que serve de base para a maioria das negociações entre pecuaristas e agroindústrias, trouxe transparência e tranquilidade para uma cadeia produtiva que operava sem balizas claras. Mas afinal, como é formado este número? Quais os critérios que norteiam os cálculos do valor de referência? De que forma este índice

reflete a realidade do campo, para que as negociações sejam justas para ambas as partes?

Estas são algumas perguntas que muitos pecuaristas fazem na hora de vender seu produto. A resposta passa por uma explanação técnica, um pouco complexa – mas extremamente necessária – para que não resem dúvidas em relação à transparência e à idoneidade do Conselho e da metodologia responsável pelo cálculo dos valores de referência. Definitivamente, esses números são definidos a partir de um processo rígido e balizado.

Essa metodologia foi elaborada pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), uma instituição isenta, que coordena a



CONFIRA O VÍDEO DA MATÉRIA

É fácil!

• Ligue a câmera do seu celular, aponte para o **QR Code**, acesse o link e assista. Caso não funcione, baixe um aplicativo leitor de QR Code.

• Ou assista ao vídeo da matéria no nosso site sistemafaep.org.br



câmara técnica do Conseleite Paraná, juntamente com oito representantes dos produtores, indicados pela FAEP, e oito da indústria, apontados pelo Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Paraná (Sindileite-PR).

Para calcular o preço de referência, a UFPR levanta, junto às indústrias, os volumes de produtos lácteos vendidos naquele período ao atacado e o preço recebido por cada um. Para este cálculo, são considerados 14 produtos que compõem o chamado “*mix* de comercialização”: leite spot, leite UHT, leite pasteurizado, queijo muçarela, queijo prato, queijo parmesão, queijo provolone, requeijão, manteiga, bebida láctea, creme de leite, iogurte, doce de leite e leite em pó.

Após o levantamento, estes dados são submetidos à análise estatística, de acordo com a metodologia aprovada pelo Conselho, que considera os seguintes parâmetros: preços médios dos produtos; participação da matéria-prima

no custo total; rendimento industrial da matéria-prima na fabricação dos derivados e a participação percentual de cada derivado no *mix* de comercialização.

Para entender este último item, vale um exemplo prático: em determinado mês, a venda de queijo prato estava aquecida, então a indústria passou a produzir mais do produto em detrimento ao leite UHT, por exemplo, aumentando a participação deste tipo de queijo no *mix*.

Ocorre que dependendo do produto, há maior ou menor participação da matéria-prima. Neste caso, um quilo de queijo necessita de quase 10 litros de leite para ser fabricado, enquanto um litro de UHT necessita de apenas um litro desta matéria-prima. Essas variações, que ocorrem com os 14 produtos que compõem o *mix*, estão previstas na metodologia para que não ocorram distorções.

Para que esse cálculo seja fiel à realidade do campo paranaense, a metodologia da UFPR também considera os custos de produção dentro da propriedade rural. Como não é possível estabelecer um indicador para cada propriedade de leite do Estado, foram eleitos quatro modais que representam os sistemas que ocorrem com maior frequência no Paraná, no que se refere a tamanho da área e da produção, características do rebanho, índices zootécnicos e fatores financeiros.

Para chegar nesses quatro sistemas típicos de produção, o Conselho utilizou um estudo interinstitucional realizado por diversas entidades, como FAEP, Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar), Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento (Seab), Emater e Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar), que envolveu dados de aproximadamente 27 mil produtores de leite do Paraná. O fator de ponderação de cada sistema para compor o custo médio final foi a participação de cada um dos quatro sistemas no volume de leite recebido pelas empresas participantes do Conseleite Paraná.

Na opinião do produtor de leite Elson Tamaio, de Umuarama, na região Noroeste, essa metodologia proporciona mais transparência nas relações entre produtores e indústria. “Com o Conseleite, fica mais claro que o valor repassado pelo atacado, seja com lucro ou com prejuízo, é dividido proporcionalmente entre produtor e indústria. Agora sabemos que o lucro não fica só com a indústria”, observa.

Ainda, para Tamaio, depois da atualização dos parâmetros para o cálculo, promovido pela Câmara Técnica do Conseleite em outubro de 2019, o valor de referência está mais próximo dos valores praticadas pelo mercado. “Depois dessa revisão, ele está mais próximo da realidade”, avalia.

Do lado da indústria, o sentimento é o mesmo em relação ao Conselho. “Acho o Conseleite uma ferramenta importante. Vale lembrar que ele indica tendências de mercado. Não vai determinar preço de leite, mas mostrar a tendência do mercado e aquilo que a indústria tem capacidade para pagar”, avalia Valdomiro Leite, diretor da indústria de laticínios Latco.

Outro ponto que vale destacar é que o Conseleite não estabelece um preço mínimo para o leite. O valor de referência se aplica ao leite padrão e há uma escala de ágios e deságios sobre esse valor de acordo com parâmetros de qualidade e volume do produto entregue pelo produtor rural.

Como se chega ao valor de referência?

O **Conseleite Paraná** é um conselho paritário formado por representantes dos produtores, indicados pela FAEP, e das indústrias de laticínios, indicados pelo Sindileite-PR, além da UFPR, responsável por garantir a isenção dos trabalhos.

Na fazenda

Para calcular os custos de produção, foram definidos quatro sistemas de produção que representam a maioria das propriedades leiteiras do Paraná, no que se refere a tamanho, produção, características do rebanho, índices zootécnicos e fatores financeiros.



Na indústria

Os custos de captação, fabricação e de comercialização de cada derivado foram calculados através de pesquisa, realizada pela UFPR, junto às controladorias dos laticínios participantes.



Valor de referência

Em outubro de 2019, a participação do queijo muçarela nas vendas do *mix* de produtos foi de 48,03%, contribuindo para a formação do preço de referência com R\$ 0,5745. Somando-se as contribuições de todos os produtos do *mix* chega-se a R\$ 1,2128, que foi o valor de referência do litro do leite para outubro.

Câmara Técnica

A Câmara Técnica do Conseleite estabelece os parâmetros que irão nortear os cálculos para formação do valor de referência. Seus trabalhos são coordenados pela UFPR.

R\$ 1,2128

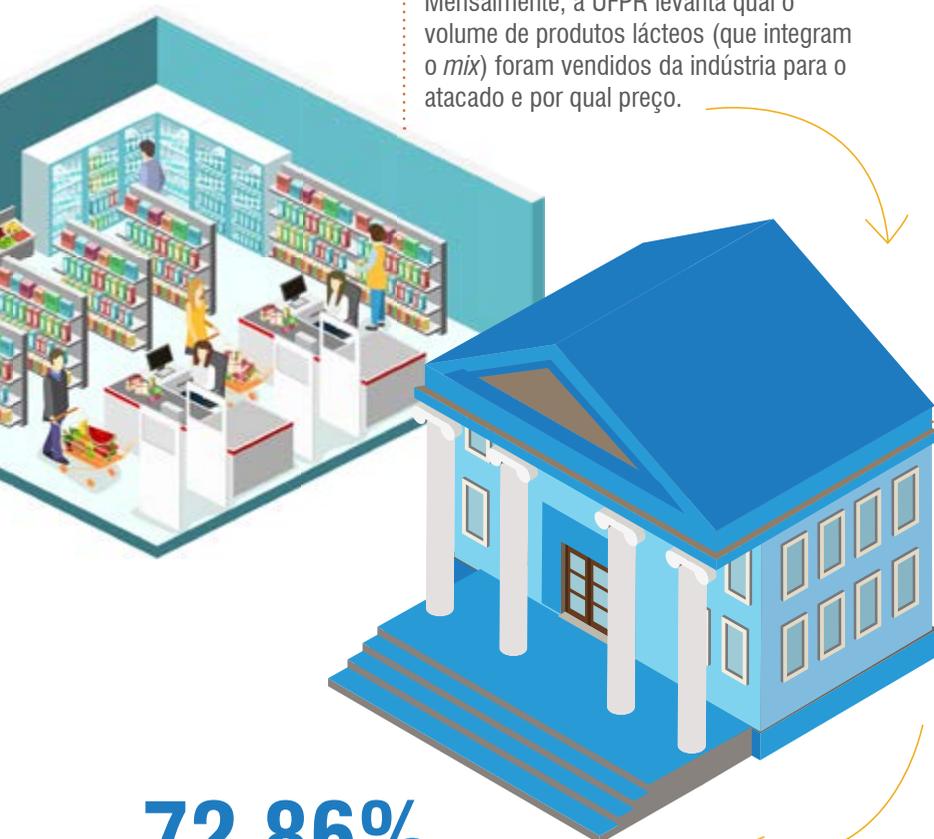
foi o valor de referência do litro do leite para outubro de 2019, que consolida um valor base para a precificação.

Esse valor ainda pode sofrer bonificação ou penalização, conforme atributos de qualidade. De posse da análise de qualidade do leite, o pecuarista pode simular as bonificações no site do Conseleite-PR: www.conseleitepr.com.br



Volume e preço

Mensalmente, a UFPR levanta qual o volume de produtos lácteos (que integram o *mix*) foram vendidos da indústria para o atacado e por qual preço.



14 produtos compõem o *mix* de comercialização:

- leite spot;
- leite UHT;
- leite pasteurizado;
- leite em pó;
- queijo muçarela;
- queijo prato;
- queijo parmesão;
- queijo provolone;
- requeijão;
- manteiga;
- bebida láctea;
- creme de leite;
- iogurte;
- doce de leite.

UFPR

Após a coleta de dados, são calculados os preços médios dos produtos e a participação percentual de cada derivado no *mix* de comercialização.

72,86%

participação da matéria-prima leite no custo do produto queijo muçarela

Por exemplo

No mês de outubro, o queijo muçarela foi vendido no atacado por R\$ 16,02 o quilo. 72,86% desse preço corresponde à aquisição de leite. Para cada quilo fabricado são necessários, em média, 9,7 litros de leite.

Essa operação é realizada para todos os produtos do *mix*.

27,14%

são os demais custos de produção

Atualização necessária

Em outubro de 2019, a Câmara Técnica do Conseleite Paraná atualizou os parâmetros utilizados para a composição dos valores de referência para o leite paranaense.

O modelo de cálculo desenvolvido pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) utilizado na pesquisa do valor de referência do leite no Estado não foi alterado. Apenas foram atualizados os custos de produção nas propriedades modais e os custos de captação e de comercialização de leite e derivados. Esse tipo de atualização é necessária para que o índice do Conseleite esteja sempre próximo da realidade do mercado.

Para ajudar produtores e agroindústrias a se acostumarem com esta atualização, até o mês de dezembro serão divulgados os valores conforme os novos parâmetros e também de acordo com os parâmetros anteriores. A partir de janeiro de 2020, apenas o valor atualizado será divulgado.

Queijos puxam valorização do leite no Paraná

Valor de referência projetado para novembro teve alta de 1,96%, conforme análise do Conseleite

Os queijos muçarela, provolone e prato puxaram a valorização do preço de referência do leite na primeira quinzena de novembro no Paraná. Ambos os derivados vêm ganhando preço desde setembro e a partir de outubro tiveram alta acentuada. A variação positiva desses produtos compensou a desvalorização observada entre os derivados líquidos, como o UHT, o leite pasteurizado e a bebida láctea.

O cenário foi apresentado ao longo de reunião do Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Paraná (Conseleite Paraná), realizado no dia 19 de novembro, na sede do Sistema FAEP/SENAR-PR, em Curitiba. O colegiado aprovou a projeção do valor de referência de R\$ 1,2366 para o leite padrão entregue em novembro a ser pago

em dezembro – o que representa uma alta de 1,96%.

O muçarela é o derivado que mais teve peso na formação de preço, respondendo por 48% do *mix* de comercialização das indústrias lácteas que fazem parte do Conseleite. O queijo prato também teve participação expressiva, representando 5% do total de produtos vendidos pela indústria.

“O queijo muçarela teve alta média de pouco mais de R\$ 1 em um período de 45 dias, muito significativo para este derivado”, observou o professor José Roberto Canziani, da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Na avaliação de Canziani, esta alta está relacionada a uma preocupação quanto a evolução da produção no campo.

Os preços do doce de leite, leite em pó e do iogurte, por sua vez, tiveram com-

portamento semelhante, mantendo-se praticamente estáveis desde junho. Entre os derivados líquidos, o leite pasteurizado vem em leve queda, enquanto o UHT acumula três quedas consecutivas – em setembro, outubro e no primeiro decêndio de novembro.

O preço de referência é calculado a partir dos preços de venda dos produtos por parte das indústrias que fazem parte do Conseleite-PR. O objetivo é que se chegue a um valor justo e com transparência – de acordo com a realidade do mercado – e que sirva de base para remuneração do produto no Estado. Para isso, pesquisadores da UFPR criaram uma metodologia para o cálculo, levando em conta índices oficiais e valores praticados pelo mercado atacado do Paraná.

VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE) - SEM REVISÃO

POSTO PROPRIEDADE* - OUTUBRO e NOVEMBRO/2019 - ANTES DA REVISÃO

Matéria-prima	Valores finais em Outubro/2019	Valores projetados em Novembro/2019	Variação (Novembro - Outubro)	
	(leite entregue em Outubro a ser pago em Novembro)	(leite entregue em Novembro a ser pago em Dezembro)	Em valor	Em %
Leite PADRÃO (R\$/Litro)	1,0748	1,0992	0,0244	2,27%

VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE) - APÓS A REVISÃO

POSTO PROPRIEDADE* - OUTUBRO e NOVEMBRO/2019 - APÓS A REVISÃO

Matéria-prima	Valores finais Outubro/2019	Valores projetados Novembro/2019	Variação (Novembro - Outubro)	
	(leite entregue em Outubro a ser pago em Novembro)	(leite entregue em Novembro a ser pago em Dezembro)	Em valor	Em %
Leite PADRÃO (R\$/Litro)	1,2128	1,2366	0,0238	1,96%

Para o leite pasteurizado o valor projetado para o mês de novembro de 2019 é de **R\$ 2,3897/litro**.

A Resolução 11/2019 completa está disponível no site conseleitepr.com.br.

Conselho dos Produtores de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Álcool do Estado do Paraná/ **CONSECANA-PR**

RESOLUÇÃO Nº 09 - SAFRA 2019/20

Os Conselheiros do Consecana Paraná, reunidos no dia 27 de novembro de 2019, na sede da Alcopar, na cidade de Maringá, atendendo aos dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu Regulamento, aprovam e divulgam o preço do ATR realizado em novembro de 2019 e a projeção atualizada do preço da tonelada de cana-de-açúcar básica para a safra de 2019/20, que passam a vigorar a partir de 1º de dezembro de 2019.

Os preços médios do Kg do ATR, por produto, obtidos no mês de novembro de 2019 conforme levantamento efetuado pelo Departamento de Economia Rural e Extensão da Universidade Federal do Paraná, são apresentados a seguir:

PREÇO DO ATR REALIZADO EM NOVEMBRO DE 2019 - SAFRA 2019/20 (PREÇOS EM REAIS À VISTA)

PREÇO DOS PRODUTOS - PVU (SEM IMPOSTOS)

Produtos	Mês		Acumulado	
	Mix	Preço	Mix	Preço
AMI	1,06%	57,52	1,32%	51,80
AME	46,44%	47,42	37,81%	50,39
EAC - ME	0,00%	-	0,73%	2.018,36
EAC - MI	22,97%	2.004,36	19,80%	1.908,55
EA - of	0,05%	2.242,43	0,04%	2.064,23
EHC - ME	0,98%	1.958,69	0,11%	1.958,69
EHC - MI	27,90%	1.797,60	39,26%	1.704,94
EH - of	0,59%	1.899,95	0,93%	1.765,23
obs: EAC - ME + MI + of	23,02%	2.004,86	20,57%	1.912,74
EHC - ME + MI + of	29,47%	1.805,01	40,30%	1.707,05

PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

Produtos	Mês		Acumulado	
	Mix	Preço	Mix	Preço
AMI	1,06%	0,6522	1,32%	0,5874
AME	46,44%	0,5398	37,81%	0,5737
EAC - ME	0,00%	-	0,73%	0,7101
EAC - MI	22,97%	0,7052	19,80%	0,6715
EA - of	0,05%	0,7889	0,04%	0,7262
EHC - ME	0,98%	0,7192	0,11%	0,7192
EHC - MI	27,90%	0,6600	39,26%	0,6260
EH - of	0,59%	0,6976	0,93%	0,6481
Média		0,6154		0,6157
obs: EAC - ME + MI + of	23,02%	0,7054	20,57%	0,6729
EHC - ME + MI + of	29,47%	0,6628	40,30%	0,6268

PROJEÇÃO DE PREÇO DA CANA-DE-AÇÚCAR - MÉDIA DO PARANÁ - SAFRA 2019/20 (PREÇOS EM REAIS À VISTA)

PREÇO DOS PRODUTOS - PVU (SEM IMPOSTOS)

Produtos	Mix	Média
AMI	1,03%	51,80
AME	38,55%	50,29
EAC - ME	0,57%	2.018,36
EAC - MI	22,10%	1.959,79
EA - of	0,03%	2.064,23
EHC - ME	0,09%	1.958,69
EHC - MI	36,92%	1.690,32
EH - of	0,72%	1.775,36

PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

Produtos	Mix	Média
AMI	1,03%	0,5874
AME	38,55%	0,5726
EAC - ME	0,57%	0,7101
EAC - MI	22,10%	0,6895
EA - of	0,03%	0,7262
EHC - ME	0,09%	0,7192
EHC - MI	36,92%	0,6353
EH - of	0,72%	0,6481
Média		0,6232

PROJEÇÃO DO PREÇO DA CANA BÁSICA R\$/TON 121,9676 Kg ATR

	CAMPO	ESTEIRA
PREÇO BÁSICO	68,05	76,01
PIS/COFINS	-	-
TOTAL	68,05	76,01

Maringá, 27 de novembro de 2019

DAGOBERTO DELMAR PINTO/ Presidente

ANA THEREZA DA COSTA RIBEIRO/ Vice-presidente

Outubro Rosa & Novembro Azul

Em todos os cantos do Estado, a mobilização em prol da prevenção do câncer de mama e de colo de útero e de doenças masculinas, como o câncer de próstata, está enorme. Confira as fotos de colaboradores dos sindicatos rurais do Paraná que estão abraçando a causa.

Outras fotos dos colaboradores das entidades sindicais rurais serão publicadas nas próximas edições do Boletim Informativo do Sistema FAEP/SENAR-PR.



#ABRACESSACAUSA



 Sindicato Rural de Castro



 Sindicato Rural de Colombo



 Sindicato Rural de Guarapuava



 Sindicato de Jacarezinho



 Sindicato Rural de Palmeira



 Sindicato Rural de Pranchita



 Sindicato Rural de Rio Azul



 Sindicato Rural de São João do Caiua



 Sindicato Rural de São Miguel do Iguaçu



 Sindicato Rural de Toledo



 Sindicato Rural de Umuarama



 Sindicato Rural de Uraí



Mapa credencia laboratório em Curitiba para exames de mormo

Desde o ano passado, FAEP trabalha junto ao governo federal para agilizar processos de liberação de três laboratórios no Paraná

Por Bruna Fioroni

A equideocultura paranaense já pode comemorar nova conquista. Mais um laboratório do Estado foi credenciado para a realização de exames e emissão de laudos de mormo, doença infectocontagiosa que acomete equídeos. O VP Laboratório, localizado em Curitiba, recebeu o aval do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) no dia 19 de novembro.

No ano passado, a FAEP, por meio de ofício encaminhado ao Mapa, solicitou agilidade no processo de credenciamento de três laboratórios paranaenses. Um deles foi o Mercolab,

de Cascavel, na região Oeste, primeiro credenciado em maio de 2018. O laboratório Campos Imagem de Diagnóstico Veterinário, de Londrina, na região Norte, ainda aguarda autorização.

O credenciamento dos laboratórios é importante para o cumprimento da Portaria 22, de 16 de março de 2018, do Mapa, e da Portaria 183, de 25 de junho de 2018, da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar). Desde o dia 1º de setembro de 2018, o ingresso de equídeos (cavalos, mulas, jumentos, etc.) no Paraná só é permitido mediante apresentação de laudo laboratorial negativo para o mormo.



Mudanças no prazo de validade de exames de AIE

As novidades para a equideocultura não param por aí. No dia 17 de outubro, a Adapar publicou Portaria que estabelece novas regras para os exames de Anemia Infecciosa Equina (AIE), que passa a valer em janeiro de 2020. A Portaria 322 prevê que, para a movimentação de equídeos dentro do Estado, os exames de AIE passam a contar com um prazo de validade maior, de 60 dias para 180 dias.

A decisão partiu de um estudo epidemiológico sobre a doença realizado pela Adapar, que identificou baixa prevalência no Paraná. Em contrapartida, a vigilância da AIE é reforçada pela Portaria, que passa a estabelecer exigência de laudos negativos do exame para todas as finalidades.

De acordo com o gerente de Saúde Animal da Adapar, Rafael Gonçalves Dias, a extensão de prazo é benéfica tanto para os produtores, por exigir menos frequência de realização de exames, quanto para a sanidade animal do Estado, pois inclui essa obrigatoriedade para situações em que antes não existia. “Identificamos que a prevalência da AIE é baixa, em cerca de 0,5% dos animais. Mas, ao mesmo tempo, aumentamos a vigilância da doença. Não importa para o que for, tirou o animal da propriedade, precisa fazer o exame”, observa.

Ainda, segundo Dias, a Adapar está trabalhando em novos estudos sobre mormo em conjunto com Santa Catarina e Rio Grande do Sul, o que irá, de acordo com a legislação federal, possibilitar novos avanços a fim de modernizar a cadeia de equinos no Estado.

Um dos grandes benefícios para os criadores de equídeos e demais envolvidos com a atividade é a redução dos custos e do tempo de retorno dos laudos laboratoriais. Para o exame ser realizado em laboratório credenciado em outro Estado, o valor do frete fica em torno de R\$ 70 a R\$ 100, enquanto o tempo para entrega dos resultados pode chegar a 15 dias. Com o laboratório credenciado em Curitiba, esse tempo de espera reduz para 24 horas.

Segundo a médica veterinária e proprietária do VP Laboratório, Vanessa Benoni, a agilidade dos laudos também é resultado de uma nova tecno-

logia implantada para a realização dos exames, que garante mais precisão e confiabilidade nos resultados. Ainda, o credenciamento de mais laboratórios paranaenses auxilia no reforço da barreira sanitária do Estado. “Além de redução de custos e tempo, temos redução de riscos. Não haverá mais a necessidade de essas amostras biológicas serem transportadas para fora do Estado para a realização dos exames. É uma conquista do setor privado e de todas as entidades envolvidas”, destaca Vanessa.

O credenciamento de um laboratório em Curitiba também se consolida como

um passo fundamental para a valorização da cadeia, principalmente em relação ao esporte e à economia, visto que a capital paranaense está no centro de muitas atividades da equideocultura. “Temos o Jockey Club do Paraná e a Sociedade Hípica Paranaense, além de polos de forte comercialização para exportação de animais e material genético, como Tijuca do Sul e São José dos Pinhais. Esse laboratório irá facilitar o trânsito para outros municípios próximos, que conseguem enviar amostras para realizar os exames aqui”, afirma a técnica do Departamento Técnico Econômico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR Nicolle Wilsek.

Mulheres ao volante

Duas turmas do curso “Tratorista agrícola”, do SENAR-PR, compostas exclusivamente por participantes femininas, concluem formação no Noroeste do Estado

A vida de Elza Greco Trevizan sempre esteve diretamente ligada ao campo. Filha de produtores rurais, ela casou com um agricultor e continua vivendo da lavoura de soja e milho, em Peabiru, no Noroeste do Paraná. A mulher do campo sempre participou da lida, em diversas etapas. Agora, pode contribuir ainda mais com as atividades da família, com a conclusão do curso “Tratorista agrícola”, oferecido pelo SENAR-PR. Desde então, Elza já tem assumido a boleia, conduzindo o trator em afazeres diários na propriedade.

“Na preparação do solo para o plantio de soja desta safra, eu fiz a gradeação de uma área para incorporar calcário na terra, para plantar”, disse.

Ela não está sozinha. Em outubro, duas turmas só de mulheres – uma em Peabiru, outra em Campo Mourão – do curso do SENAR-PR foram formadas. Com o diploma em mãos, elas já estão trabalhando em suas respectivas propriedades, conduzindo máquinas e implementos agrícolas. Mais que isso: estão provando que as mulheres vêm conquistando cada vez mais





Erica Micalichem, de Campo Mourão



Elza Greco, de Peabiru



Viviane Moura Pereira Neres, de Peabiru

espaço no mercado de trabalho, inclusive ocupando posições que são, usualmente, mais associadas ao universo masculino.

O curso tem uma carga teórica, que inclui elementos de mecânica – que aborda as partes básicas do trator e cuidados para a manutenção preventiva – e de segurança do trabalho. Mas também conta parte prática, em que alunas vão a campo, à direção do trator. No caso da turma de Peabiru, por exemplo, as alunas fizeram a gradeação de um talhão da propriedade de Elza. E todas se saíram muito bem.

“Meu marido cedeu uma área para que a gente fizesse a prática. E nós fomos direitinho. Cada uma pegou um pedaço. Todo mundo dirigiu e aprendeu bem”, apontou Elza, que pretende continuar se especializando. “Agora, eu estou mais corajosa para pegar a máquina e fazer. Aos poucos, a gente vai adquirindo mais experiência. Aquela tremedeira, já não tenho mais. Faça o que for preciso”, acrescentou Elza.

Viviane Moura Pereira Neres não nasceu em meio rural, mas anos atrás, quando se casou com um agricultor, mudou-se para o campo, também em Peabiru. Desde então, ela ajuda como pode, em diversas atividades na propriedade da família. Com o curso concluído, Viviane já vem pegando o trator, mas pretende continuar praticando para atuar em uma etapa de que gosta muito: a colheita.

“Eu quero me aperfeiçoar cada vez mais, porque gosto muito de ver meu marido colher. Então, eu tenho vontade de aprender a fazer essa tarefa, um curso para aprender a colher”, revelou.

Em Campo Mourão, Isabel Brilhador não tocava em um trator havia décadas. Para ela, o curso representou um reencontro com o maquinário agrícola. E a parte do curso de que ela mais gostou foram as aulas de mecânica básica. “A gente tinha um ‘Valmetinho’ 1962. Eu até sabia conduzir, mas passava alguns apuros”, contou. “Eu achei muito interessante entender um pouco sobre mecânica. Acho que toda mulher deveria fazer”, acrescentou.

Superação do preconceito

O curso também comprova que as mulheres podem – e devem – se dedicar àquilo que quiserem. Erica Micalichem, de Campo Mourão, conta que sempre recebeu apoio do marido e de todos os familiares. Para ela, as turmas recém-formadas podem servir de inspiração a outras mulheres.

“Muitas têm vontade, mas ainda não tiveram a coragem para começar o curso e se especializar. Acho que a gente pode servir de exemplo. O curso é muito bom, pois, no começo, a gente acha que não vai conseguir mesmo. Mas depois, a gente vê que não é um bicho-de-sete-cabeças. Aí, vai tranquilo”, disse Erica.

As outras participantes também fazem coro a este aspecto. Elas apontam que, tão importante quanto descobrir um novo ofício e ter a possibilidade de contribuir com as atividades da família, é derrubar os preconceitos. Por seu exemplo, as alunas recém-formadas provam que o campo também é, sim, lugar para o público feminino e que as mulheres são importantíssimas ao universo agropecuário.

“Tem mulher que viu que a gente fez o curso, nosso desempenho e que abriu novos horizontes. Por causa disso, muitas querem fazer o mesmo”, apontou Viviane.



CONFIRA O VÍDEO DA MATÉRIA

É fácil!

• Ligue a câmera do seu celular, aponte para o **QR Code**, acesse o link e assista. Caso não funcione, baixe um aplicativo leitor de QR Code.

• Ou assista ao vídeo da matéria no nosso site sistemafaep.org.br



LIDERANÇA RURAL

Desde julho, o Sistema FAEP/SENAR-PR, em parceria com o Sebrae-PR e os sindicatos rurais, está promovendo o curso de Liderança Rural em todas as regiões do Estado. Confira os municípios que já realizaram a formação.



Turma 28 - Ortigueira



Turma 29 - Uraí



Turma 30 - Maringá



Turma 31 - Cidade Gaúcha



Turma 32 - Paranavaí



Turma 33 - Marechal Cândido Rondon



Turma 34 - Rondon



Turma 35 - Londrina



Turma 36 - Bituruna



CONFIRA O VÍDEO DO CURSO

É fácil!

• Ligue a câmera do seu celular, aponte para o **QR Code**, acesse o link e assista. Caso não funcione, baixe um aplicativo leitor de QR Code.

• Ou assista ao vídeo do curso no nosso site sistemafaep.org.br





ASTORGA

TRABALHADOR NA OPERAÇÃO

O Sindicato Rural de Astorga e Prefeitura Municipal de Astorga, via Secretaria de Obras, organizaram o curso “Trabalhador na operação e na manutenção de pá carregadora - NR 31.12”. As aulas foram realizadas pelo instrutor Eraldo Moreira da Silva, entre os dias 23 e 27 de setembro, para sete alunos.



CIANORTE

OPERAÇÃO DE DRONES

O Sindicato Rural de Cianorte organizou o curso “Trabalhador volante da agricultura - agricultura de precisão - operação de drones”, nos dias 22, 23 e 24 de agosto. O instrutor Xisto Roque Pazian Netto treinou sete pessoas.



CAMPO MOURÃO

MIP DA SOJA

No dia 2 de setembro, um grupo de 17 alunos iniciou o curso “Manejo Integrado de Pragas (MIP) - inspetor de campo – soja”, promovido pelo Sindicato Rural de Campo Mourão e a Emater. As aulas com o instrutor Antonio Carlos Lordani seguem até o dia 23 de março de 2020.



CAMPINA DA LAGOA

INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA

A instrutora Tânia Dirlene Ratz Gerstner formou 14 alunos ao longo do curso “Introdução à informática - Word, Excel, e-mail e internet”, promovido pelo Sindicato Rural de Campina da Lagoa. As aulas aconteceram entre 19 e 30 de agosto.



PONTA GROSSA

APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS

O Sindicato Rural de Ponta Grossa organizou o curso “Trabalhador volante da agricultura - aplicação de agrotóxicos - NR 31.8”, entre os dias 13 e 23 de setembro. O instrutor Antonio Kreniski Junior ministrou aula para 15 pessoas.



BARRA DO JACARÉ

AGRICULTURA DE PRECISÃO

O Sindicato Rural de Andirá e Emater organizaram o curso “Trabalhador volante da agricultura - agricultura de precisão - operação de drones”, nos dias 16 a 19 de setembro. Um grupo de oito alunos participou das aulas com o instrutor Rafael Andrzejewski.



CAMBARÁ

TURISMO RURAL

A instrutora Devanilde Alves Arias ministrou as aulas do curso “Trabalhador em turismo rural - turismo rural e oportunidades de negócios”, entre os dias 16 de setembro a 3 de outubro. O curso organizado pelo Sindicato Rural de Cambará atendeu 15 alunos.



FLORESTÓPOLIS

APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS

Entre os dias 11 e 13 de setembro, ocorreu o curso “Trabalhador volante da agricultura - aplicação de agrotóxicos - NR 31.8”, por iniciativa do Sindicato Rural de Porecatu e Usina Alto Alegre. O instrutor Aeslandio Antonio Figueira treinou 14 pessoas.

VIA RÁPIDA



Super dente

O dentista Max Lukas ganhou um registro no *Guinness Book* como o responsável pela extração do maior dente humano da história. Não havia outra alternativa para o seu paciente, que sofria de fortes dores na boca. E para a surpresa de ambos, o dente tinha 3,72 cm de comprimento.



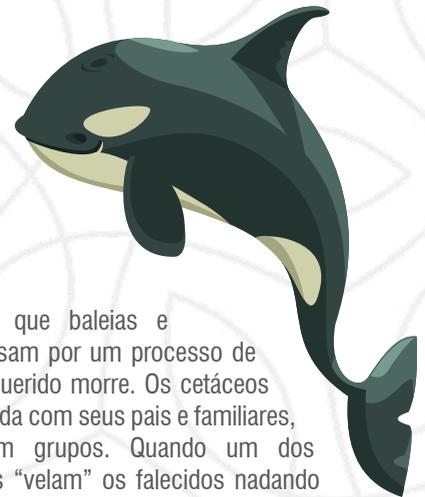
Cadelinha comunicativa

A cadelinha Stella aprendeu com a sua tutora, uma fonoaudióloga, a se comunicar por meio de um “teclado”, em que cada botão representa uma palavra diferente (ao todo são 29). O objeto musical é usado para Stela manifestar seus desejos, responder perguntas e chamar a atenção de sua dona.



Luto animal

Estudos confirmaram que baleias e golfinhos também passam por um processo de luto quando um ente querido morre. Os cetáceos podem passar a vida toda com seus pais e familiares, e sempre andam em grupos. Quando um dos integrantes morre, eles “velam” os falecidos nadando ao redor do corpo.



Restaurante do futuro

Já imaginou ir a um restaurante onde os pedidos chegam a sua mesa sem a ajuda de um garçom? Em Nurembergue, cidade na Alemanha, existe um restaurante em que seus pedidos são feitos por um *tablet* na mesa do cliente e entregues em trilhos que saem da cozinha diretamente para a mesa em uma experiência bem futurista.



Conversa de pato

O pato olhou para a pata e disse:

- Quack!

A pata respondeu:

- Nossa, eu ia dizer isso agora!

Mar Morto

O Mar Morto tem esse nome devido a sua alta salinidade, o que impede que haja qualquer forma de vida nele. Apesar do nome, não é um mar, e sim um lago que se originou de uma fenda na crosta terrestre. E, há cientistas que dizem que esta fenda ainda está em expansão.



Sobre o coração

O sangue que circula no nosso corpo atravessa as veias e artérias a uma velocidade de 1,5 km/h. Por dia, o coração bate cerca de 100 mil vezes e bombeia cerca de 7,5 mil litros.

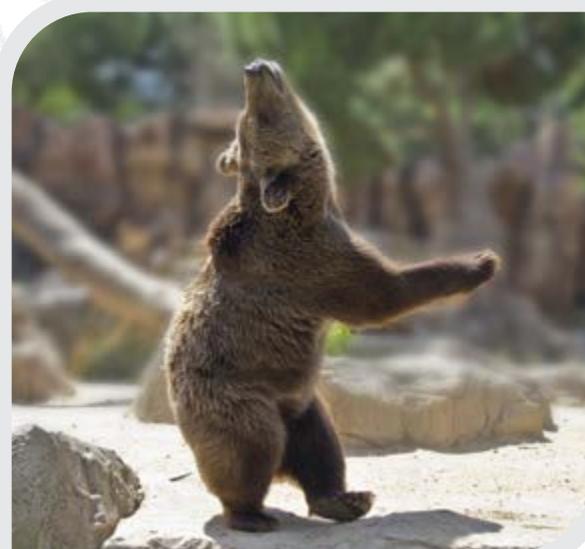


Gatos vigiados

Essa vai para os amantes de gatos de plantão: existe um *reality show* islandês chamado “Keeping up with the Kattarshians” (trocadilho com o reality show das irmãs Kardashian) que mostra a rotina de gatinhos em um abrigo por 24 horas. O “elenco” é rotativo, pois os participantes mudam conforme são adotados. Você pode conferir no kattarshians.tv.



UMA SIMPLES FOTO

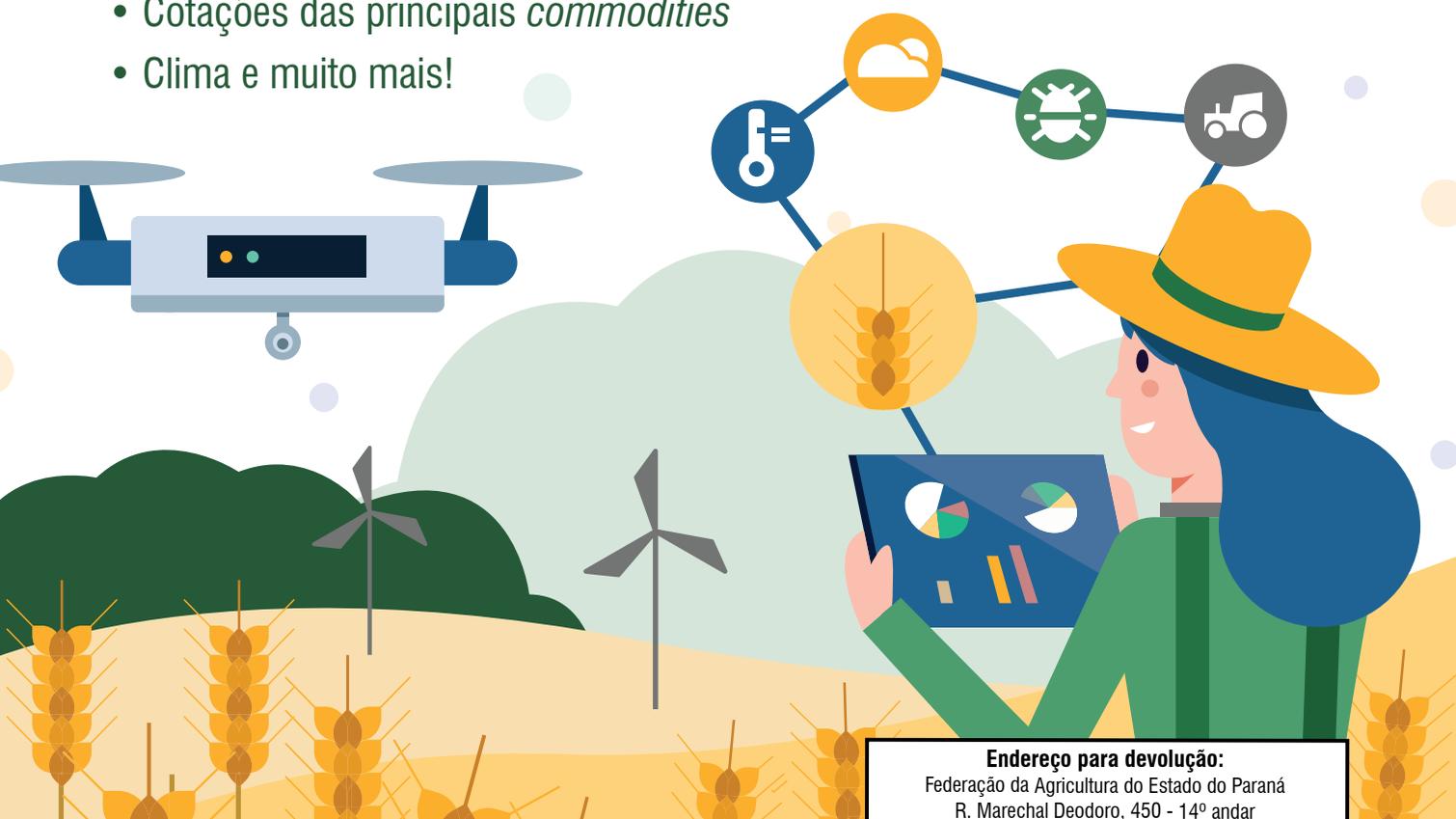


APLICATIVO SISTEMA FAEP

Acesse a *Play Store* ou a *Apple Store* e baixe o

APLICATIVO SISTEMA FAEP

- Muita informação do agronegócio e do Sistema FAEP/SENAR-PR
- Agendas de eventos e cursos do SENAR-PR
- Cotações das principais *commodities*
- Clima e muito mais!



app.sistemafaep.org.br

Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 |
Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 |
Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo
porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ____/____/____
Em ____/____/____ Responsável

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais

